



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.23

MAIO/2023



INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.23

MAIO/2023

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 23ª ed. Maio/2023. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675 - 520



INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 23ª ed. Maio /2023
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675 - 520



INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Dra. Vanessa Sales

Editor

Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária

Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores

Dr. Antônio Jorge Tavares Lopes

Dra. Arethuzza Karla A. Cavalcanti

Dr. Tiago Moy

Dra. Gleice Franco Martins

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675 - 520



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

TECNOLOGIA

TECHNOLOGY

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520

INTEGRALIZE.ONLINE

MAIO – TECNOLOGIA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): AVANÇOS E DESAFIOS.....08

Autora: **Vera Cruz da Fé Oliveira**

DISTANCE EDUCATION (DE) IN TEACHER TRAINING FOR SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICE (AEE): ADVANCES AND CHALLENGES

LA EDUCACIÓN A DISTANCIA (DE) EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES PARA EL SERVICIO EDUCATIVO ESPECIALIZADO (AEE): AVANCES Y DESAFÍOS

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): AVANÇOS E DESAFIOS

DISTANCE EDUCATION (DE) IN TEACHER TRAINING FOR SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICE (AEE): ADVANCES AND CHALLENGES
LA EDUCACIÓN A DISTANCIA (DE) EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES PARA EL SERVICIO EDUCATIVO ESPECIALIZADO (AEE): AVANCES Y DESAFÍOS

Vera Cruz da Fé Oliveira
veraluciapereira5@gmail.com

OLIVEIRA, Vera Cruz da Fé. **Educação à distância (EAD) na formação de professores para o atendimento educacional especializado (AEE): Avanços e desafios.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.23, p. 08 – 14, maio/2023. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O artigo discute a educação a distância para a formação continuada de professores face à presença das tecnologias digitais de informação e comunicação. Para tal, parte-se de uma visão geral da expansão do ensino centrado na oferta de cursos a distância para analisar as necessárias transformações desse nível de ensino em função da cibercultura. Assim, o artigo aborda a importância da compreensão das tecnologias digitais em rede como estruturantes de novas práticas comunicacionais, de formação e aprendizagem, com a necessidade de políticas públicas que visem à democratização do acesso a essas tecnologias. A formação continuada de professores, nesse contexto, é analisada sob o ponto de vista da experiência do mesmo como processo formativo, dando ênfase à experiência da docência online como parte da necessária imersão no universo da cibercultura. Pois enxerga-se que a educação a distância - EAD possui um papel de fundamental importância na educação, atingindo de uma forma especial, a formação dos professores. Esta modalidade de ensino resulta da evolução tecnológica e da busca de conhecimento constante. E nas últimas décadas, a educação a distância tem se apresentado como uma das novas possibilidades para a formação continuada de professores.

Palavras – Chave: Educação a Distância (EAD). Formação de Professores. Tecnologias Digitais. Atendimento Educacional Especializado (AEE).

SUMMARY

The article discusses distance education for the continuing education of teachers in view of the presence of digital information and communication technologies. To this end, it starts with an overview of the expansion of education centered on the provision of distance courses to analyze the necessary transformations of this level of education in terms of cyberculture. Thus, the article addresses the importance of understanding networked digital technologies as structuring new communication practices, training and learning, with the need for public policies aimed at democratizing access to these technologies. The continuing education of teachers, in this context, is analyzed from the point of view of their experience as a training process, emphasizing the experience of online teaching as part of the necessary immersion in the universe of cyberculture. Because it is seen that distance education - EAD has a role of fundamental importance in education, reaching in a special way, the training of teachers. This teaching modality results from technological evolution and the constant search for knowledge. And in recent decades, distance education has been presented as one of the new possibilities for continuing teacher education.

Keywords: Distance Education (EAD). Teacher training. Digital Technologies. Specialized Educational Assistance (AEE).

RESUMEN

El artículo discute la educación a distancia para la formación continua de los docentes ante la presencia de las tecnologías digitales de la información y la comunicación. Para ello, se parte de un recorrido por la expansión de la educación centrada en la oferta de cursos a distancia para analizar las transformaciones necesarias de este nivel educativo en términos de cibercultura. Así, el artículo aborda la importancia de entender las tecnologías digitales en red como estructurantes de nuevas prácticas de comunicación, formación y aprendizaje, con la necesidad de políticas públicas dirigidas a democratizar el acceso a estas tecnologías. La formación continua de los docentes, en este contexto, se analiza desde el punto de vista de su experiencia como proceso formativo, destacando la

experiencia de la docencia en línea como parte de la necesaria inmersión en el universo de la cibercultura. Porque se ve que la educación a distancia - EAD tiene un papel de fundamental importancia en la educación, alcanzando de manera especial, la formación de los docentes. Esta modalidad de enseñanza es resultado de la evolución tecnológica y la búsqueda constante del conocimiento. Y en las últimas décadas, la educación a distancia se ha presentado como una de las nuevas posibilidades para la formación continua del profesorado.

Palabras clave: Educación a Distancia (EAD). Formación de profesores. Tecnologías digitales. Asistencia Educativa Especializada (AEE).

INTRODUÇÃO

Enxerga-se que a educação a distância - EAD possui um papel de fundamental importância na educação, atingindo de uma forma especial, a formação dos professores. Esta modalidade de ensino resulta da evolução tecnológica e da busca de conhecimento constante.

E nas últimas décadas, a educação a distância tem se apresentado como uma das novas possibilidades para a formação continuada de professores.

Visto que o desenvolvimento acelerado de altas tecnologias é motivo para a expansão de cursos EAD. Observa-se, porém que as tecnologias utilizadas devem possibilitar aos envolvidos uma comunicação forte, de forma que, o acompanhamento sistemático e a orientação que se estabelece entre ambos permitam que os alunos adquiram confiança em si mesmos, desenvolvam a competência de aprender de forma autônoma e construam o seu conhecimento tendo em vista os seus objetivos pessoais e profissionais (FAGUNDES, 2006).

Nessa conjuntura, a formação de professores, dentro do ensino a distância, alcança possibilidades de atuação profissional, sem perder de vista o saber docente, o prazer e o significado contido na aprendizagem, desde que não consista apenas em aulas de conteúdos pedagógicos para professores. É necessário, paralelamente, buscar o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem ao professor desenvolver uma identidade profissional sólida, por meio de simulações e práticas do saber fazer docente.

No que se refere a oferta de propostas de formação continuada de professores, na modalidade a distância, para atuar com os alunos da educação especial, observa-se que esta vem se intensificando nos últimos anos. Pode-se dizer que tal proposição tem sido amplamente divulgada pela rede de Formação de Professores da Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), com intervenção da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Segundo Gatti (2011), essa modalidade parece surgir no país para atender às demandas reprimidas por educação superior, contribuindo para o enfrentamento de um cenário nacional de assimetrias educacionais, argumento reafirmado nos documentos federais (Brasil, 2006, Gatti, 2011). Tal prerrogativa, para a autora, ampara-se na LDBEN (Lei 9394/96) quando descreve em seu artigo 80 ser papel do Poder Público incentivar o desenvolvimento de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades.

Tal proposição tem sido reiterada pela oferta de cursos de extensão, de aperfeiçoamento e de especialização para professores em serviço em várias áreas, dentre elas, a educação especial, com a intenção de capacitar os professores da rede pública de ensino (estadual e municipal) para atuar de forma diferenciada nas salas regulares e, também, capacitar professores para a realização do Atendimento Educacional Especializado – AEE.

A falta de clareza teórico/metodológica por parte de alguns professores que atuam no AEE, apesar de possuírem cursos de formação continuada na área, foi o problema percebido

na escola, e essa situação encontrada despertou meu interesse por esta pesquisa.

A partir da problemática acima descrita, levanta-se alguns questionamentos/reflexões como: Quais contribuições os cursos de formação continuada (na modalidade a distância) para o AEE, traz para a prática pedagógica na sala de recursos multifuncionais? De fato, o professor que atua no AEE e que participou de cursos de formação continuada (na modalidade a distância) específico para este atendimento, sente-se preparado? Como os professores, que participaram dos cursos de formação continuada para o AEE, (na modalidade a distância) estão utilizando os conhecimentos adquiridos em suas práticas pedagógicas nas Salas de Recursos Multifuncionais - SRM? A aprendizagem dos alunos com deficiência, que frequentam o AEE, apresenta evolução na sala de ensino regular?

A reflexão sobre o tema foi norteada pelo entendimento de que a formação continuada de professores para o AEE, dentro da modalidade a distância, deve ser compreendida sob a constante articulação entre teoria e prática, ou seja, a formação continuada dentro dessa lógica, deve fornecer aos professores subsídios necessários para que esses possam utilizar o conhecimento adquirido em suas práticas pedagógicas com clareza.

Pois entende-se que, o caminho para o atendimento a esses alunos vincula-se à formação adequada, recebida pelos professores, para que estes possam oferecer mecanismos efetivos à inclusão educacional, atitude que possibilita o pleno desenvolvimento, por parte dos alunos com deficiência, que buscam a escolarização. Logo se faz necessário e urgente, estabelecer a educação dos alunos com deficiência, mediante a ação de profissionais preparados, para essa nova estrutura e contexto social.

A partir da problemática acima elucidada, levanto a hipótese de que os cursos de formação continuada, dentro da modalidade a distância, cujo objetivo é capacitar os professores para que estes se sintam aptos a atuarem no AEE, nas Salas de Recursos Multifuncionais – SEM, não têm conseguido alcançar seu objetivo, visto que, a prática dos professores não apresentam elementos teóricos/metodológicos significativos que possam contribuir na aprendizagem dos alunos com deficiência, que frequentam o AEE, na sala de ensino regular.

É por este motivo que se faz urgente uma investigação sobre a temática, desenvolvendo pesquisas que analisem o processo de formação continuada de professores, na modalidade a distância, para o AEE.

As repercussões dessa formação na sua prática pedagógica nas SRM e a consequente evolução na aprendizagem, da sala de ensino regular, dos alunos com deficiência, que frequentam o AEE. Ou seja, precisa-se entender como está acontecendo a formação do professor especialista que atuará no AEE, já que a centralidade na formação de professores para a Educação Especial está no professor que atua nos serviços vinculados ao AEE e, a formação docente é que proporciona as bases que sustentam essa ação educativa especializada.

No Brasil, apesar do ensino a distância constituir-se em uma alternativa para suplantar limitações decorrentes da oferta da formação presencial, essa modalidade de educação vem sendo questionada por várias instâncias universitárias (Patto, 2013).

Embora exista certa resistência à educação a distância (Almeida, 2013), essa tem-se constituído em uma das principais ferramentas do Ministério da Educação para ampliar a oferta de capacitação de professores em serviço. No âmbito federal, as diretrizes de oferta de cursos para professores se voltam para a educação a distância mediada por ambientes digitais, o que torna importante lançarmos o olhar sobre essa prática.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES FRENTE OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

Símbolo da contemporaneidade, a Educação a Distância desponta como tendência no cenário educacional do século XXI, haja vista o grande número de pessoas conectadas no mundo inteiro, reflexo do processo de globalização e volatilidade da informação.

Dentro dessa lógica, enxerga-se que a formação de professores na Educação a Distância - EaD está em crescimento no Brasil. De acordo com a pesquisa do Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância (Abraead), edição de 2010, mais de 2,5 milhões pessoas estudaram a distância em 2010; desse total, 430 mil eram alunos de graduação e 390 mil, estudantes de especialização e extensão. Moran (2007), citado por Guarezi e Matos (2009,p.39), comenta o crescimento dessa modalidade de ensino ao relatar que:

[...] hoje há muito mais compreensão de que a EaD é fundamental para o país. Temos mais de 200 instituições de ensino superior atuando de alguma forma em EaD. O crescimento exponencial dos últimos anos é um indicador sólido de que a EaD é mais aceita do que antes. (MORAN apud GUAREZI e MATOS, 2009,p.39)

Vasconcelos (2017) chama atenção de que:

[...] para acesso aos meios disponibilizados no espaço de EaD, deve-se ter como princípio a atuação efetiva do sujeito envolvido no processo de ensino-aprendizagem, considerando os recursos tecnológicos utilizados como meio de formação para a construção do conhecimento de um sujeito social comprometido com o processo, ou seja, protagonista de sua própria caminhada em busca da aprendizagem, dando significado ao conhecimento construído. (VASCONCELOS, 2017, p. 19)

Diante do exposto, acredita-se que a formação continuada, dentro da modalidade a distância, impõe-se como cerne da postura docente na atualidade, haja vista a sociedade em constante transformação, que é por sua vez acelerada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC.

Seguindo este raciocínio, Moran (2002) define Educação a Distância como “o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente” viabilizado através de meios tecnológicos tais como computadores, tablets, smartphones entre outros.

Dentro dessa conjuntura observa-se que o Atendimento Educacional Especializado tem constituído como serviço predominante na área da educação especial. Ao compor uma política educacional de inclusão escolar, é possível observar sua expansão, impulsionada pelo Programa de Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais providas de equipamentos, mobiliários, materiais pedagógicos, didáticos e de acessibilidade. Estas salas são espaços habilitados a oferecer os elementos necessários ao desenvolvimento do AEE.

Michels, Carneiro e Garcia (2011), analisando a implementação do AEE no país declaram que este tem sido reconhecido pelo governo federal como expressão de um modelo inclusivo para a educação especial, anunciado como capaz de produzir uma reestruturação no sistema comum de ensino.

Nesse sentido, percebe-se que a oferta do Atendimento Educacional Especializado e a

implementação de Salas de Recursos Multifuncionais em escolas do ensino comum têm sido acompanhadas de uma crescente demanda na formação de professores.

Para suprir essa demanda, a Secretaria de Educação Especial SEESP/MEC, iniciou no ano de 2007 um processo de formação continuada de professores para atuação no Atendimento Educacional Especializado (AEE), em nível de aperfeiçoamento, na modalidade de Educação a Distância.

A ênfase dirigida a tais ações mostra que investimentos na formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado, realizado pela SEESP/MEC, têm ocorrido. Ela tem sido ofertada pelo estabelecimento de parcerias entre a SEESP/MEC, Universidade Aberta do Brasil – UAB e as Instituições Públicas de Ensino Superior. Esse conjunto de ações direcionadas à formação integra o Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial. É evidente que,

[...] O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Especial, desenvolve, em parceria com o programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial que tem por objetivo formar professores dos sistemas estaduais e municipais de ensino, por meio da constituição de uma rede nacional de instituições públicas de educação superior que ofertam cursos de Formação continuada de professores na modalidade a distância. (SEE/MEC, 2011, p.1).

Enxerga-se que as ações de formação do MEC têm “... se pautado pela continuidade de programas de caráter continuado e compensatório, destinados à formação de professores em cooperação com os sistemas de ensino”. (FREITAS, 2007, p. 4)

Dentro dessa lógica acredita-se que a formação docente, seja ela inicial ou continuada, deve ultrapassar os muros do conhecimento, voltando-se para uma proposta educativa que seja capaz de preparar o professor para a compreensão e transformação positiva e crítica do contexto de sua prática diária.

Ao tratar da formação dos professores, para atuar na educação especial, defende-se a ideia de que,

[...] o professor deve ter como base de sua formação inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita sua atuação no AEE, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, (BRASIL, 2008).

Desse modo, a formação continuada para o AEE não pode ser pensada apenas como aquisição e domínio de novos conhecimentos, mas requer um posicionamento profissional que articula os conhecimentos à dinâmica escolar na busca de alternativas para resolver as situações advindas do contexto da inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que exposto na discussão deste artigo chega-se ao entendimento de que pensar na experiência da docência online, através da educação a distância, como formação condiz com a perspectiva *cibercultural* que estamos adotando.

Pois entende-se que a imersão na rede, com a apropriação dos recursos tecnológicos

digitais de comunicação, é parte tanto dos processos de aprendizagem como dos de formação. Eles possibilitam, em tese, a construção de caminhos individuais e também coletivos de formação.

Ou seja, a atuação na docência online leva o professor, inevitavelmente, a adentrar neste mundo virtual, repleto de possibilidades, que lhe possibilita o contato com outras vozes, outras reflexões, outras virtualizações e realidades.

Além disso, essas virtualizações no *ciberespaço* têm sido percebidas como potencializadoras do pensamento crítico e da autonomia, já que não trazem (somente) ideias massificadas produzidas e controladas por emissores centrais, mas sim uma diversidade de ideais, pensamentos, falas, olhares e reflexões.

Desta forma, professores e alunos deixam de ser meros consumidores de informações e passam a contribuir para o mar de vozes que é o *ciberespaço*, reconhecendo-se como autores.

Articula-se, a partir disso, um movimento de diálogo entre a prática de cada um e as reflexões teóricas advindas da literatura sobre educação, *cibercultura* e a docência online propriamente dita. Com isso, a própria prática pedagógica passa a ser objeto de crítica, traduzindo-se em formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli. Estudos de caso revelam efeitos socio-pedagógicos de um programa de formação de professores. Rev. Lusófona de Educação. n. 06, p. 93-115, 2005. Lisboa Portugal.
- BANDEIRA, E. M. S. Formação continuada e prática docente: encontros e desencontros em uma experiência de jovens e adultos. Fortaleza, 2006. 136f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, 2006.
- BAPTISTA, Cláudio Roberto. Ação pedagógica e educação especial: para além do AEE. In: *Anais*. VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial. CD ROM. Nova Almeida, ES: UFES, UFRGS e UFSCar, 2011.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo: Edições 70, Lda. 1997, 225 p.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos político legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010, 73 p.9
- BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais de 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/>>. Acesso em: 25/08/2017.
- _____. Programa Educação Inclusiva: Direito à diversidade. Brasília. SEESP/MEC. 2003. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/orientador1.pdf>. Acesso em: 01 de setembro/2017.
- _____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial. Brasília. MEC/SEESP, 2001. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2017.
- _____. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 16 de Agosto de 2017.
- _____. Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, 2003. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/orientador1.pdf>. Acesso em: 16 de agosto 2017.
- _____. Programa de Educação Inclusiva: direito à diversidade. Documento Orientador, 2005. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/p.f./orientador1.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2017.
- _____. Edital Nº 01, de 26 de abril de 2007. Programa de Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais. MEC/Secretaria de Educação Especial, 2007b 165. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/p.f./2007_salas.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2017.
- _____. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/p.f./politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2017.
- _____. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento

- educacional especializado Presidência da República. Casa Civil. Ministério da Educação, 2008b. Disponível em: 183
- _____. Documento Orientador Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada: Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial.
- FAGUNDES, L. A formação de professores na licenciatura presencial e na licenciatura a distância: semelhanças e diferenças. In: BRASIL, Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Brasília, DF: SEED, 2006, pp. 67-78
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. Rev. Educ. Soc., Vol. 28, no 100. Campinas, SP: 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 02 de setembro 2017.
- GATTI, B. A. Barreto, E. S. de Sodré, M. E. D. de A. (2011). Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO.
- GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional docente: passado e futuro. Sísifo. Rev. de Ciências da Educa o, n  08, PP. 7-22. Lisboa/ Portugal. Jan/Abr. 2009. Disponível em: <[sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20\(1\).pdf](http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20(1).pdf)>. Acesso em 07 de agosto de 2017.
- GIL, Ant nio Carlos. Estudo de caso: Método de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009
- _____. Métodos e Técnicas da Pesquisa Social. 4a ed. São Paulo, Atlas, 1994. P. 207
- JUNIOR, Edison de Queiroz. Forma o Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Desafios e Perspectivas. Disserta o (Mestrado). Programa de Pós Gradua o em Educa o. Faculdade de Educa o da Universidade de São Paulo- USP, 2010.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. trad. Daniel Grassi - 2.ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.
- LÜDKE, M; ANDR M. E. D. Pesquisa em Educa o: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MATOS, Izabeli Sales. Forma o continuada dos professores do AEE: saberes e práticas pedagógicas para a inclusão e permanência de alunos com surdocegueira / Disserta o (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educa o, Curso de Mestrado Acadêmico em Educa o, Fortaleza, 2012.
- MATOS, N. D. A política de educa o especial no estado de Sergipe (1979-2001). Rev. Brasil. Ed. Esp., Marília, Jan.-Abr. v.13, n.1, p.77-94, 2007.
- MESQUITA, Pâmela Stefânia Picinin de, et. All. Políticas educacionais e forma o continuada de professores em educa o especial na modalidade a distância. RIED, v. 18, p. 251-274, 2015.
- MICHELS, Maria Helena. O que há de novo na forma o de professores para a Educa o Especial. Rev. Bras. de Educ. Esp.,v. 24, n. 40, maio/ago. 2011. Disponível em: <cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/educacaoespecial>. Acesso em: 02 de setembro de 2017.
- RODRIGUES, Leda Maria Borges da Cunha e CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Educa o a Distância e Forma o Continuada do Professor. Rev. Brasileira. Ed. Especial, v. 18, n  4, p.615-628, Out-Dez, 2012.
- STAKE, R. E. Investiga o com estudo de casos. 4.ed, Madrid: Morata, 2007.
- VASCONCELOS, Carlos Alberto. Interfaces Interativas na Educa o a Distância: estudo sobre cursos de geografia. Ed. UFPE: Recife, 2017



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675 - 520